

AROLDE DE OLIVEIRA
DEPUTADO FEDERAL

TRAGÉDIA

IMINENTE

Será trágico para a Nação Brasileira ver seus direitos a liberdade de pleno desenvolvimento individual e coletivo serem suprimidos pela força de um Estado socialista opressor.

INFORMATIVO PARLAMENTAR
BRASÍLIA – 2014



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
GRAMSCI NO BRASIL	9
SIM, O BRASIL É CONSERVADOR	17
UMA DECISÃO PATRIÓTICA	21
PALAVRAS-CHAVE	27
PERFIL	35



APRESENTAÇÃO

*A ousadia da maldade se assenta mais
na ignorância dos bons do que
na perversidade dos maus.*

O setor marxista do Partido dos Trabalhadores (PT) e seus aliados está preparando o que parece ser o assalto final para a desconstrução dos valores e das instituições democráticas do Estado Brasileiro, processo lento e gradual, mas determinado, rumo a um sistema de Governo Populista Autoritário, até a consumação do Estado Socialista/Marxista com a supressão das liberdades e dos direitos democráticos.

Selecionei alguns pronunciamentos que fiz na Tribuna da Câmara dos Deputados para fundamentar as razões da minha inquietação que já é, também, preocupação de importantes segmentos da sociedade brasileira, e cujo conhecimento precisa ser massificado com urgência.

Relembro fatos ocorridos a partir dos anos 1960 com a tentativa de tomada do poder através da luta armada pelos revolucionários comunistas, movimento sufocado e extinto pelas Forças Armadas do Brasil.

Registro um resumo dos fundamentos históricos, culturais e religiosos da formação «cristocêntrica» da Nação Brasileira e suas consequências na organização do Estado e suas instituições.

Apresento, o que considero mais importante, a estratégia usada hoje pela esquerda revolucionária para alcançar os mesmos objetivos, conforme estudo feito pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra do Mato Grosso do Sul (ADESG - MS), expondo a sequência de ações a partir do pensamento de Antônio Gramsci, que prega a via pacífica como instrumento revolucionário e a revolução cultural para chegar à hegemonia do partido de classe.

Gramsci expôs suas ideias nos «Cadernos do Cárcere», as quais foram operacionalizadas por Louis Althusser em «Os Aparelhos Ideológicos do Estado», que vieram a fundamentar o programa do Foro de

São Paulo e a decisão do PT de abandonar a luta armada como instrumento de tomada do poder.

A primeira parte já foi concluída. O PT está no poder há 12 anos, as instituições públicas de Estado e de Governo estão aparelhadas em todos os níveis, e o Partido, por meios não republicanos, concentrou, e continua a concentrar, recursos financeiros em montante inimaginável. Organizou, também, a ocupação geográfica do país e do tecido social da Nação através de movimentos de minorias e de milhares de Organizações Não-Governamentais (ONGs), todas fartamente remuneradas com recursos públicos, dinheiro do contribuinte.

O Plano Nacional de Direitos Humanos - 3ª versão (PNDH-3) é uma cartilha que sistematiza as políticas públicas usadas para desconstruir os valores e as convicções da sociedade e do Estado Democrático de Direito, através do que é chamado de revolução cultural.

Algumas ações do Governo que já estão em curso ou programadas, dão conta da aceleração do processo nessa fase final:

- O Programa «Mais Médicos» já conta com milhares de agentes cubanos infiltrados, oficialmente, no país;
- As fronteiras secas do Brasil estão escancaradas para a entrada de estrangeiros sul-americanos e caribenhos sem qualquer tipo de controle;
- A população civil já foi desarmada logo no primeiro Governo do PT;
- A tentativa de criação dos Conselhos Populares em todas as áreas da administração pública;
- O Convênio do Ministério das Comunas e dos Movimentos Sociais da Venezuela celebrado com o Movimento Sem Terra (MST) do Brasil para treinar ações revolucionárias, conforme palavras do próprio ministro venezuelano Elias Jaua;
- Reforma Política através de plebiscito para convocação de constituinte exclusiva;
- Regulação dos Meios de Comunicação, ou seja, controle e censura;

- Desmilitarização das Forças Policiais;
- Extinção do “Auto de Resistência”, ou seja, da legítima defesa da autoridade policial;

Essas são algumas medidas entre centenas de projetos de lei que tramitam no Congresso Federal, e de políticas e programas desenvolvidos no âmbito do Governo, as quais, uma vez consumadas, colocarão o país a mercê de uma ditadura populista autoritária no primeiro momento para, a seguir, ceder lugar a uma ditadura comunista de modelo cubano.

É urgente e necessário que as pessoas decentes, que amam as liberdades constitucionais que desfrutamos, pesquisem, conheçam, entendam e acompanhem a realidade do perigo iminente a que estamos expostos.



GRAMSCI NO BRASIL

*Porque o socialismo pacífico
precede a desgraça comunista?*

Nos anos de 1990, foi criado por Lula e Fidel Castro o FÓRUM DE SÃO PAULO - FSP, instituição internacional que reúne além governos e partidos de esquerda, organizações criminosas ligadas à indústria do narcotráfico e do contrabando e organizações de guerrilhas. A ala marxista do Partido dos Trabalhadores (PT) abandonou, então, a luta armada como instrumento para conquistar o poder, e adotou o pensamento de Antonio Gramsci que orienta a tomada do poder pela "via pacífica", para, então, desconstruir os valores e convicções preexistentes na sociedade alvo, inclusive usando a violência se for necessária para concluir a implantação do Estado Socialista/Comunista de inspiração Marxista. O PT está no poder há doze anos e ensaia a última etapa do processo gramiscista-marxista.

A Delegacia da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra - ADESG de Mato Grosso do Sul (MS), em estudo sistematizado, alinha os principais pontos estratégicos da esquerda brasileira no estudo que chama "Gramsci no Brasil", como segue:

--

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra - Delegacia do Estado de Mato Grosso do Sul - COR UNUN ET ANIMA UNA PRO BRASILIA UM SÓ CORAÇÃO E UMA SÓ ALMA PELO BRASIL.

NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS: GRAMSCI no BRASIL

AGRADECIMENTO: A todos que participaram dos estudos que culminaram no presente trabalho com a finalidade de “conhecer o Brasil para melhor servi-lo”.

PROPOSTA: Estimular o debate, reunindo e unindo todos em torno do bem-comum, colocado acima de interesses pessoais e de qualquer espécie de grupo, para a criação de um Projeto de Nação fundamentado no processo histórico-cultural brasileiro.

METODOLOGIA: Identificar ideias, atitudes, comportamentos e ações que estão em harmonia com o marxismo-gramscismo para, através da “via pacífica”, transformar o Brasil em uma República Socialista.

Antonio Gramsci (1891-1937): Intelectual italiano e um dos fundadores do Partido Comunista Italiano (PCI) em 1921, percebeu que a implantação do comunismo nos países do Ocidente não deveria seguir o modelo russo (LENIN) do uso da violência para conquistar ou tomar o Estado, mas, sim, ao contrário, primeiro conquistar o Estado e depois, então, a aplicação da violência para finalizar o processo. Nessa concepção, destaca-se o valor atribuído ao seu entendimento de Sociedade Civil como sendo o espaço social onde deve ocorrer a luta pela hegemonia, para que a classe subalterna passe a ser a Classe Dirigente. Um grupo social da classe dirigente, assumindo o controle da Sociedade Política (Estado), permite que o partido da Classe Dirigente seja posicionado acima do Estado. A manobra é simples, lenta e gradual. Utiliza-se dos instrumentos legais e políticos da democracia para, de forma pacífica e sorrateira, minar e enfraquecer as principais trincheiras democráticas: Executivo, Legislativo, Judiciário, Forças Armadas, Religião e a Família. Usando a propaganda subliminar, o populismo e a demagogia, as consciências são entorpecidas e é criada a sociedade massificada para a luta pela hegemonia. O envolvimento estratégico também é simples e eficaz, conduzindo o processo em três fases:

- Na primeira, organiza o Partido das Classes Subalternas e luta pela ampliação das franquias democráticas para facilitar a ação política, explorando as deficiências e vulnerabilidades do governo;

- Na segunda, luta pela hegemonia das classes subalternas, criando as condições para a tomada do poder;

- Na terceira fase, toma o poder, impondo novos valores e princípios através de uma nova ordem.

O “socialismo pacífico” é a etapa intermediária para o “socialismo marxista”, o marxismo-leninismo, o comunismo... Preso em 1926, escreveu na prisão “Cadernos do Cárcere” contendo o seu pensamento sobre a tomada do poder de forma pacífica. Foi libertado pouco antes de morrer em 1937. O gramscismo contagiou países da Europa e, hoje, está transbordando na América do Sul.

A PENETRAÇÃO GRAMSCISTA NO BRASIL.

FINALIDADE: Criar as melhores condições para transformar o Brasil em uma República Socialista sob a inspiração de Antônio Gramsci.

OBJETIVOS:

1. Obter a hegemonia na sociedade civil.
2. Obter a hegemonia na sociedade política (Estado).
3. Estabelecer o domínio do intelectual coletivo (Partido Classe).
4. Silenciar os intelectuais independentes.

MÉTODO:

Realizar a transformação intelectual e moral da sociedade pelo abandono de suas tradições, usos e costumes, mudando valores culturais de forma progressiva e contínua, introduzindo novos conceitos que, absorvidos pelas pessoas, criam o “senso comum modificado”, gerando uma consciência homogênea construída com sutileza e sem aparente conteúdo ideológico, buscando a identificação com os anseios e necessidades não atendidas pelo poder público. Assim é estabelecido o desejo de mudança em direção a um mundo novo, com a sociedade controlada através dos mecanismos de uma “democracia popular”, onde os pensadores livres, temendo o rótulo de retrógrados ou alienados, se submetem a uma prisão sem grades, calando a

voz da divergência existente dentro de si e se deixam, assim, vencer pelo “senso comum modificado”. Este prossegue intoxicando a sociedade, sob a égide do Estado, usado para reduzir e suprimir a capacidade de reação individual e coletiva. Nesse momento, está construída a base para a “tomada do poder” e conseqüente implantação do Estado Socialista.

AÇÕES QUE TÊM ENFRAQUECIDO AS TRINCHEIRAS DA DEMOCRACIA NO BRASIL

I. Nos PARTIDOS POLÍTICOS:

1. Estimular o número elevado de partidos para enfraquecer a oposição e facilitar a tática de “aliança”, favorecendo o “partido classe”.
2. Manter a regionalização dos partidos; o controle por caciques ou oligarquias regionais afeta a unidade nacional, favorecendo o enfraquecimento dos partidos políticos de oposição e favorecendo o “partido classe”, que possui “unidade de comando”.
3. Admitir a pluralidade de esquerda para ser bem explorada pelo “partido classe” por tempo determinado.
4. Esvaziar as poucas lideranças da oposição através de patrulhamento e ataque (dossiê) direto ou indireto (parentes).
5. Criar fatos novos para o esquecimento das mazelas de militantes do “partido classe” e aliados.
6. Afastar ou mudar de cargo o militante com erro focado pela mídia de oposição, para a sua proteção e do “partido classe”.
7. Usar a “mídia da situação” para silenciar as mazelas dos militantes do “partido classe”.
8. Infiltrar militantes nos outros partidos para obter o seu controle e esvaziar os líderes de oposição, os neutros e os que não são adeptos do “partido classe”.

II. No EXECUTIVO.

1. Criar aparelhos governamentais de coerção.
2. Distribuir cargos em órgãos e empresas públicas para militantes do partido-classe e seus aliados, em todos os níveis da administração (federal, estadual e municipal, (aparelhar o Estado).
3. Criar uma estrutura policial que possa ser transformada em Guarda Nacional ou Guarda Pessoal ou em Polícia Política (Polícia Federal, Força Nacional) para emprego imediato, quando chegar o momento oportuno.
4. Ampliar o “curral eleitoral” usando o assistencialismo como fim e não como meio, mantendo o benefício por tempo indeterminado.
5. Manter o “curral eleitoral” através de um sistema de ensino, controlando o baixo nível de aprendizagem e desenvolvimento da inteligência.
6. Silenciar a imprensa através de emprego da verba pública destinada à propaganda, mantendo a população sem informação correta.
7. Neutralizar políticos de oposição e aliados através de distribuição de dinheiro, cargo público ou qualquer outro tipo de benefício pessoal ou familiar.
8. Criar ou fortalecer um organismo sul americano para diminuir a importância da OEA (EUA).
9. Participar de um bloco sul americano de repúblicas socialistas democráticas.
10. Facilitar a penetração cultural e a projeção dos intelectuais orgânicos.
11. Denegrir heróis nacionais.
12. Enaltecer militantes da ideologia marxista.
13. Desmerecer fatos e vultos marcantes da História Nacional.
14. Impedir a tomada da Consciência Nacional.
15. Entorpecer a Vontade Nacional.

16. Eliminar valores do processo histórico-cultural nacional.
17. Mudar usos e costumes.
18. Enfraquecer o moral nacional.
19. Mudar traços da identidade nacional.
20. Mudar valores e princípios ético-morais.
21. Enfraquecer a família.
22. Enfraquecer a coesão-nacional.
23. Lançar a discórdia no seio da população.
24. Desviar o foco dos debates em torno de questões relevantes em áreas estratégicas (saúde, educação, segurança, defesa, etc), isentando o Governo de responsabilidade pelas deficiências e vulnerabilidades.
25. Estabelecer um poder paralelo ao do Estado (Conselho de Política Externa, Comissão de Direitos Humanos, etc).
26. Alimentar as ONGs com o dinheiro público e estimular outras para atuarem na sociedade civil, apoiando direta ou indiretamente a luta pela sua hegemonia.

III. No LEGISLATIVO.

1. Eleger militantes do Partido-Classe.
2. Unir temporariamente os partidos de mesma ideologia.
3. Fazer alianças com partidos de ideologia oposta.
4. Desmoralizar o Legislativo, mantendo privilégios, barganhas e a falta de espírito público.
5. Criar leis para dar o respaldo às mudanças de usos, costumes e valores da nacionalidade brasileira.
6. Obter o controle do Legislativo para conquistar o domínio da sociedade política (Estado), através do Partido-Classe.
7. Enfraquecer o Legislativo como fiscal do Executivo.

8. Submeter o Estado ao controle do Partido-Classe.

IV. No JUDICIÁRIO.

1. Retardar ou impedir a modernização da estrutura do judiciário.
2. Retardar ou impedir o aperfeiçoamento do funcionamento do judiciário.
3. Estimular o corporativismo extremado na magistratura.
4. Manter o magistrado afastado do povo e das suas necessidades.

SIM, O BRASIL É CONSERVADOR

Convicções e valores cristãos exigem um ambiente de liberdades tais que não impeçam, mas, pelo contrário, estimulem o desenvolvimento integral da pessoa.

Pesquisas de opinião e avaliação do perfil predominante dos candidatos eleitos em 2014 chamaram a atenção de especialistas para a revelação do elevado conservadorismo da Nação Brasileira. Não poderia ser diferente, essa percepção apenas confirma o que um olhar, mesmo superficial, do processo da formação histórico-cultural do povo brasileiro nos permite constatar.

Tudo começou quando o imperador Constantino I, no início do século IV da Era Cristã, em luta pela reunificação do Império Romano resolveu usar o Cristianismo como instrumento político para facilitar essa tarefa, decretando o fim da perseguição aos cristãos e dando liberdade de culto. No final do mesmo século, Theodósio I impôs o cristianismo como religião exclusiva do Império, levando a religião a ocupar, assim, todas as regiões alcançadas pela dominação romana.

Desse modo, os fundamentos judaico-cristãos contidos na Bíblia, no Antigo e no Novo Testamentos, impregnaram com suas convicções e com seus valores, a organização política, econômica, social e cultural dos estados que emergiram a partir desse período de ocupação romana.

Um ser humano integral, criado por Deus a Sua imagem e semelhança, que é físico, psíquico e espiritual, dotado de livre-arbítrio com ca-

pacidade inerente de se comunicar, de desejar, de julgar e de decidir, conscientemente, construiu sociedades capazes de conter e preservar essas dimensões e essa completude natural.

Na época dos Descobrimentos, no final do século XV, os estados europeus eram, portanto, majoritariamente, “cristocêntricos” e adotavam a Igreja Católica Apostólica Romana como religião oficial. Esse era o caso de Portugal quando as embarcações de Pedro Álvares Cabral chegaram ao Brasil, e quando foi celebrada uma missa de Ação de Graças logo no primeiro dia do descobrimento, fato que estabeleceu o início do conteúdo cristão na formação sociocultural e religiosa do povo que viria ocupar a colônia portuguesa.

É importante registrar que as fronteiras do Brasil foram levadas até as encostas dos Andes com uma participação permanente de padres jesuítas, seja catequizando populações indígenas, seja plantando missões católicas onde os colonizadores eram assentados.

O perfil “cristocêntrico” da Nação Brasileira em formação foi consolidado quando a Coroa Portuguesa se transferiu para o Brasil em 1808 e Don João VI decretou o catolicismo como religião oficial, situação que perdurou até a proclamação da República em 1889, quando foi instituído o Estado laico. No mesmo sentido, vieram para o Brasil, a partir do século XIX, inúmeras missões de igrejas de origem protestante, que se transformaram nas centenas de denominações evangélicas que hoje congregam uma quarta parte da população brasileira.

Sim, a população brasileira é conservadora, tem convicções e valores cristãos que demandam um ambiente de plenas liberdades, tal que não impeça, mas, pelo contrário, estimule o desenvolvimento integral da pessoa, tanto individualmente quanto coletivamente.

A Constituição Federal acolhe, na totalidade, as demandas do perfil cristocêntrico da Nação ao garantir: a vida e a família natural; a liberdade de expressão e de opinião; o direito de ir e vir; o direito de propriedade patrimonial e intelectual; a liberdade de culto; enfim, as liberdades e direitos tanto individuais quanto coletivos da democracia representativa plena e do Estado de Direito.

Sim, a Nação Brasileira é conservadora. Não pode, portanto, conviver em ambiente reducionista, isto é, que considere, apenas, demandas fisiológicas parciais do indivíduo, como propõem as ideologias materialistas-atéistas que ganharam corpo no Brasil a partir do Foro de São Paulo.

Essas ideologias políticas, adotadas com a participação articulada de Cuba, já impregnaram a Venezuela, o Equador e a Bolívia e avançam em marcha batida sobre a Argentina, o Uruguai e o Brasil, além de outros países da América Latina e da África.

Precisamos ficar atentos e acompanhar esses movimentos que o Partido dos Trabalhadores (PT) quer impor e que não consideram a natureza tridimensional do indivíduo, conforme o princípio autoritário das ditaduras onde o Estado molda a Nação, contrariando o livre-arbítrio.

Precisamos ficar atentos, entender e acompanhar esses movimentos através dos quais o Partido dos Trabalhadores (PT), vai, aos poucos, tentando impor novos comportamentos sociais, que não consideram a essência da pessoa integral.

Precisamos acreditar que essas ações existem, estão muito avançadas e já ameaçam as liberdades que desfrutamos delineando um sistema de governo socialista e autoritário, com a supressão de direitos definidos na Constituição.

UMA DECISÃO PATRIÓTICA

*A interpretação correta de fatos passados
conduz à eliminação consciente de equívocos
e omissões no presente.*

Neste mês de março, há cinquenta anos passados, lembro-me bem, vivenciamos dias agitados de um movimento revolucionário comunista que ousou sair da clandestinidade e tomar as ruas das nossas cidades sob a condescendência de um Governo da República indeciso, que levou a baderna até a quebra da hierarquia e da disciplina militares.

A nação assustada, perplexa, também tomou as ruas em memoráveis “marchas da família com Deus pela liberdade”, e apelou para que as Forças Armadas do país cumprissem a Constituição Federal e restabelecessem a ordem no país. Foi atendida no dia 31 de março de 1964, com a contrarrevolução iniciada em Minas Gerais e que tomou o país inteiro em poucas horas.

O então presidente fugiu e o Congresso Nacional declarou vago o cargo e elegeu o primeiro presidente da República do Regime Militar, o general Humberto de Alencar Castelo Branco.

Ao comemorarmos a derrota comunista de 1964, e saudarmos o aniversário da contrarrevolução democrática, quero reverenciar a memória dos cinco presidentes militares, Castelo Branco, Costa e Silva, Médici, Ernesto Geisel e João Figueiredo, homens dignos e honrados

que exerceram o poder supremo do país com simplicidade, amor à pátria, e, acima de tudo, com honestidade.

Com eles, reverencio, também, a memória dos brasileiros e brasileiras que já partiram, mas que, também, resistiram à sanha marxista-comunista e mantiveram a sociedade de homens e mulheres plenos vivendo em liberdade.

Presto minha homenagem àqueles que, também, resistiram há cinquenta anos e que ainda estão entre nós, quem sabe para participar de mais uma rodada de resistência contra o mesmo veneno que quer matar a liberdade humana em nosso país.

Quem sabe, para conduzir a Nação, a da maioria esmagadora, a reagir mais uma vez, com firmeza e determinação, contra os que promovem esta onda da desconstrução da família, da igreja, dos programas escolares, das instituições democráticas, e das liberdades individuais e coletivas; contra os que desrespeitam e desmoralizam a lei e a autoridade constituída; contra os que se apropriam do dinheiro do contribuinte e que, condenados e presos como ladrões, debocham e escarnecem do povo brasileiro.

Chamo a atenção do povo brasileiro que o contexto atual pode ser muito diferente, mas o propósito do mal é o mesmo, como o mesmo é também o ideal de liberdade que devemos defender.

Tive a oportunidade de vivenciar aqueles dias que antecederam o apelo nacional para que as Forças Armadas, cumprindo a Constituição, interferissem e restabelessem a ordem no país. Foi em março de 1964. Eu era tenente do Exército, cursando Engenharia Eletrônica no Instituto Militar de Engenharia (IME) em frente à Escola de Comando do Estado Maior do Exército, onde foram tomadas as decisões históricas que salvaram o Brasil da revolução comunista.

Na mente dos militares, permanecia viva a lembrança da intentona comunista de 1935, quando os revolucionários desvairados, comandados por Luís Carlos Prestes, iniciaram o movimento revolucionário nos quartéis, assassinando covardemente oficiais enquanto dormiam. Foram derrotados, presos e eliminados da vida política brasileira pelo então presidente Getúlio Vargas, quando passaram para a clandestinidade.

Após o governo democrático de Juscelino Kubistchek (de 1956 a 1960), assumiu a presidência com grande esperança do povo o presidente Jânio Quadros, que, inexplicavelmente, renunciou ao seu mandato, deixando o governo nas mãos do vice-presidente João Goulart, quando já se organizavam movimentos revolucionários comandados pelo mesmo Luís Carlos Prestes, ligado ao regime comunista russo, e outros grupos ligados à China, porém sob a orientação de Cuba.

Fidel Castro, entendendo a insignificância geopolítica da ilha, sonhava, com seus aliados russos e chineses, em levar sua revolução ao continente latino-americano, começando pelo Brasil, maior país da região e que estava vivendo uma crise política. Quando Jânio Quadros renunciou, João Goulart estava visitando a China de Mao Tsé-Tung, causando grande desconfiança de que estaria se articulando para abrir espaço aos comunistas em ação no Brasil.

A crise foi contornada, inicialmente, com a adoção do sistema parlamentarista de governo, tendo Tancredo Neves como Primeiro-Ministro. Inconformado com a perda de poder, João Goulart convocou um referendo popular e restaurou o presidencialismo, já sob forte pressão dos grupos revolucionários que clamavam por reforma, usando os mesmos jargões empregados nas pré-revoluções russa, chinesa e cubana. As intenções saíram da clandestinidade e se tornaram explícitas tal era a certeza da vitória. O Presidente e seu cunhado, Leonel Brizola, imaginavam que tinham o controle e que mudariam o curso dos acontecimentos como Getúlio Vargas havia feito no passado.

Nos primeiros meses de 1964, os ânimos revolucionários abalaram o país com greves gerais, manifestações violentas e baderna generalizada. Oportunistas e inocentes úteis se juntaram às forças da revolução comunista, preparando o que, imaginavam, seria o assalto final à democracia brasileira. Infiltrados nas universidades, na Igreja, nos sindicatos, nas Forças Armadas e no tecido social brasileiro, avançaram resolutos contra as instituições e a ordem democrática.

A convergência de toda a ousadia ideológica marxista ocorreu no dia 13 de março de 1964, na Praça da República, em frente à Central do Brasil e ao quartel do Exército. Com bandeiras comunistas em punho, milhares de pessoas ouviram o discurso das reformas de base profe-

rido pelo Presidente da República. Alguns dias depois, em ação orquestrada, houve a revolta dos marinheiros, quebrando a hierarquia e a disciplina militares. O pote transbordou, e a nação indignada veio às ruas em marchas da “Família com Deus pela Liberdade” e clamou pela intervenção urgente dos militares.

A reunião dos sargentos, ocorrida em 30 de março no Automóvel Clube do Brasil, acabou por precipitar a decisão patriótica pela contrarrevolução no dia seguinte, 31 de março de 1964. Atendendo aos apelos de todos os segmentos da sociedade, a contrarrevolução começou por Minas Gerais e contagiou o Brasil inteiro. O Presidente e seus aliados fugiram, e o cargo foi considerado vago pelo Congresso Nacional, que elegeu o general Humberto Castello Branco como Presidente da República.

A partir daí, os inocentes úteis e oportunistas ou assimilaram a situação ou passaram a viver na clandestinidade, ou simplesmente fugiram do país, uma vez que não houve banimentos. Os revolucionários não desistiram e continuaram planejando, de fora do país, ou internamente, como clandestinos, as novas estratégias para implantar o sistema marxista, quando, então, fizeram a opção pela luta armada. Até 1973, confrontaram o governo através de ações terroristas e ações revolucionárias de guerrilhas nas cidades, no campo e na selva, onde a área mais importante foi a região do rio Araguaia, Sul do Pará, em Marabá e Xambioá.

Nesse período, 1964-1973, o sonho de Fidel Castro de levar o comunismo da ilha para o continente, agora pela luta armada, foi revigorado e o Brasil continuava sendo o principal foco de ataque, onde as ações foram intensificadas sob o comando interno de Carlos Marighella e externo pelo lugar tenente do ditador cubano Che Guevara, um argentino apátrida, assassino sanguinário que acabou se tornando um ícone da revolução em Cuba. Após uma fracassada incursão na África, Che Guevara foi encarregado de coordenar as ações na América Latina, a partir de um grande centro de treinamento de guerrilha, localizado na Bolívia. Sequer chegou ao local, pois foi exterminado, juntamente com a sua coluna, pelas forças armadas regulares da Bolívia, em 1967.

As ações terroristas prosseguiram no Brasil com atentados, sequestros, assaltos a bancos, quartéis e, até, residências. Carlos Marighella foi extinto nas ruas de São Paulo e seu sucessor, Joaquim Câmara, morreu em seguida de um ataque cardíaco. A sanha revolucionária comunista vivia seu ocaso quando, através de sequestros, prisioneiros terroristas foram trocados por embaixadores, colocando-os em liberdade no exterior.

Restaram focos de guerrilha no Araguaia, os quais as doenças tropicais se encarregaram de enfraquecer. O que restou foi extinto em 1973, durante exercícios militares na região. Embora tenha durado quase dez anos, cumprindo estratégia de mínimo de baixas, esta foi a segunda derrota imposta aos comunistas e seus aliados no Brasil. A semente do mal, contudo, permaneceu latente, aguardando uma nova oportunidade de intentar contra a democracia brasileira.

A revogação do AI-5 (Ato Institucional número 5) e a promulgação da Lei da Anistia, que deveriam ocorrer no início do governo do General Ernesto Geisel, foram postergados em virtude do atraso no extermínio dos focos de guerrilha no Araguaia e de disputas internas entre a corrente que queria a imediata abertura com a passagem do poder aos civis e aqueles que desejavam a continuidade dos governos militares.

A consequência foi a necessidade de mais um mandato de governo militar, garantindo, porém, a abertura logo após o exercício desse mandato, que coube ao general João Batista Figueiredo.

O AI-5 foi revogado no final do governo Geisel, em outubro de 1978, e a Lei da Anistia, ampla, geral e irrestrita, foi promulgada no início do governo Figueiredo, em agosto de 1979. Estava assim estabelecida a abertura desejada pelos militares e pela Nação Brasileira. O retorno dos autoexilados do exterior, a reforça partidária e as eleições de 1982 constituíram a etapa mais importante da redemocratização do país, concluída com a eleição presidencial de 1985.

Os governos militares deram prioridade aos investimentos em infraestrutura viária, energética e de telecomunicações, esta minha área

profissional, da qual participei intensamente. O Fundo Nacional de Telecomunicações, que financiava o setor, deixou de ser exclusivo, e o desenvolvimento das telecomunicações começou a perder o impulso no final dos anos 1970. Na época, eu retornara de uma missão no exterior, onde como governador da Organização Internacional de Comunicações por Satélite (Intelsat), tive a oportunidade de conviver e conhecer as principais administrações de telecomunicações do ocidente. Naquele tempo, telecomunicações era o segundo melhor negócio do mundo, perdendo, apenas, para o petróleo. Como para um bom negócio não faltam recursos, entendi que a solução para o setor de telecomunicações no Brasil seria a privatização. Com foco nesse projeto, de ajudar a privatizar as telecomunicações, eu concorri a Deputado Federal em 1982, primeira eleição após a abertura democrática.

O ciclo dos governos militares foi encerrado em 1985 com a ruptura do partido do governo, Partido Democrático Social (PDS), e formação da dissidente Frente Liberal, que compôs, com o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), a Aliança Democrática, que elegeu Tancredo Neves como Presidente, cujo falecimento levou o senador José Sarney a assumir a Presidência da República e a convocar a Assembleia Nacional Constituinte a ser eleita em 1986. A nova Constituição foi promulgada em outubro de 1988, consolidando em modelo ocidental a democracia no Brasil.

Fiz esse registro para justificar meu privilégio de ter participado, desde os antecedentes, da contrarrevolução de 1964, que salvou o Brasil do comunismo, até os episódios posteriores com a consolidação das liberdades democráticas em nosso país: A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ, promulgada em outubro de 1988.

PALAVRAS-CHAVE

Nunca antes houve maior circulação de informações, dados e conhecimento do que na atualidade. Mas, ao mesmo tempo que o acesso tornou-se amplo, o hiperestímulo comunicacional pode gerar um fator que nos afaste da verdadeira produção de conhecimento: a falta de foco.

Por isso, neste último capítulo vamos organizar uma série de palavras-chaves para que você, leitor, pesquise e se informe sobre determinados conteúdos e formule a sua própria argumentação sobre o tema que temos tratado em todo esse informativo.

A seleção a seguir serve como base para a construção de todo o conhecimento e fundamentação ideológica que estamos tratando ao longo dos textos anteriores.

É, sobretudo, um convite e uma provocação para a pesquisa e para o posicionamento político claro e convicto a fim de criar mais e mais atores políticos em nossa sociedade.

Escola de Frankfurt - Filosofia:

Escola de Frankfurt (em alemão: Frankfurter Schule) refere-se a uma escola de teoria social interdisciplinar neomarxista, particularmente associada com o Instituto para Pesquisa Social da Universidade de Frankfurt. A escola inicialmente consistia de cientistas sociais marxistas dissidentes.

Fonte: Wikipedia.

Antonio Gramsci - Cadernos do Cárcere

Os Cadernos do Cárcere são um conjunto de 29 cadernos de tipo escolar escritos por Antonio Gramsci, um filósofo, político, cientista político, comunista e antifascista italiano, no período em que esteve prisioneiro na Itália, entre 1926 e 1937, pouco depois de Gramsci ter obtido autorização para estudar e escrever.

Fonte: Wikipedia.

Louis Althusser - Os Aparelhos Ideológicos do Estado

Na teoria marxista de Althusser, o Aparelho (repressivo) de Estado compreende o governo, a administração, o exército, a polícia, os tribunais, as prisões etc. Repressivo porque o Aparelho de Estado em questão funciona através da violência (física ou não, como a violência administrativa). Os Aparelhos Ideológicos de Estado designam realidades que se apresentam na forma de instituições distintas e especializadas. São eles: a escola, a família, a religião, o judiciário, o político, o sindical, o cultural e a imprensa em geral.

Fonte: Wikipedia.

Karl Marx - O Capital/Marxismo/Comunismo/Socialismo

Intelectual e revolucionário alemão, fundador da doutrina comunista moderna, que atuou como economista, filósofo, historiador, teórico político e jornalista. As teorias de Marx sobre a sociedade, a economia e a política - conhecidas coletivamente como marxismo - afirmam que as sociedades humanas progridem através da luta de classes: um conflito entre a classe burguesa que controla a produção e um proletariado que fornece a mão de obra para a produção. A grande obra de Marx é O Capital, na qual trata de fazer uma extensa análise da sociedade capitalista.

Fonte: Wikipedia.

Foro de São Paulo

Foro de São Paulo (FSP) é uma organização criada em 1990 a partir de um seminário internacional promovido pelo Partido dos Trabalhadores do Brasil, juntamente com o cubano Fidel Castro, que convidaram outros partidos e organizações de esquerda da América Latina e do Caribe para discutir alternativas às políticas neoliberais dominantes na América Latina durante a década de 1990.

Fonte: Wikipedia.

Partido dos Trabalhadores

O Partido dos Trabalhadores (PT) é um partido político brasileiro. Fundado em 1980, é um dos maiores e mais importantes movimentos de esquerda da América do Sul. Com 1 549 180 filiados, o PT é o segundo maior partido político do Brasil, atrás apenas do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

Fonte: Wikipedia.

Resolução Política da Comissão Executiva Nacional do PT - 03/11/2014

Resolução do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores em função da reeleição de Dilma Rousseff ao cargo de Presidente da República no pleito de 2014 que reforça a ideologia Gramscista presente na agenda e no projeto político do PT. Disponível em: <http://ow.ly/FjHNs>.

Fonte: Site do Partido dos Trabalhadores.

Coluna Ricardo Setti - Hegemonia do PT

Para “construir a hegemonia”, PT retoma a pressão pelo controle da imprensa. Sobre a Petrorroubalheira, só se refere a um “vendaval de acusações”. Comentário do jornalista Ricardo Setti, da Revista VEJA, sobre o texto do Diretório Nacional do PT após vencer as eleições presidenciais de 2014. Disponível em: <http://ow.ly/FjIt7>

Fonte: Veja Online.

Revolução Cultural

O gramscismo propõe uma revolução cultural que subverta todos os critérios admitidos do conhecimento, instaurando em seu lugar um “historicismo absoluto”, no qual a função da inteligência e da cultura já não seja captar a verdade objetiva, mas apenas “expressar” a crença coletiva, colocada assim fora e acima da distinção entre verdadeiro e falso. É a total submissão do “objeto” (natureza) ao “sujeito” (humanidade histórica). Livro de Olavo de Carvalho disponível em: <http://ow.ly/FjK8v>

Fonte: Olavo de Carvalho.

Revolução Cubana

A Revolução Cubana foi um movimento armado e guerrilheiro que culminou com a destituição do ditador Fulgencio Batista de Cuba no dia 1 de janeiro de 1959 pelo Movimento 26 de Julho liderado pelo então revolucionário Fidel Castro. O termo Revolução Cubana é genericamente utilizado como sinônimo do castrismo, governo autoritário, mas que em sua origem notabilizou-se pela implantação de uma série de programas assistencialistas sociais e econômicos, notadamente alfabetização e acesso a saúde universal.

Fonte: Wikipedia.

Bolivarianismo - Hugo Chaves

Bolivarianismo é um conjunto de doutrinas políticas que vigora em partes da América do Sul, especialmente na Venezuela. O termo Bolivarianismo provém do general venezuelano do século 19 Simón Bolívar, libertador que liderou a luta pela independência em grande parte da América do Sul, e especificamente nos países historicamente bolivarianos (Bolívia, Colômbia, Peru, Equador, Panamá e Venezuela).

Fonte: Wikipedia.

Programa Mais Médicos

Mais Médicos é um programa lançado em 8 de julho de 2013 pelo Governo Dilma, cujo objetivo é suprir a carência de médicos nos municípios do interior e nas periferias das grandes cidades do Brasil. O programa pretende levar 15 mil médicos para as áreas onde faltam profissionais. O formato da “importação” de médicos de outros países foi alvo de duras críticas de associações representativas da categoria, sociedade civil, estudantes da área da saúde e inclusive do Ministério Público do Trabalho.

Fonte: Wikipedia.

Conselhos Populares

Um dos argumentos de quem defende o decreto bolivariano de Dilma Rousseff – o de número 8.243, que estimula todos os órgãos da administração federal a abrigar conselhos de “representantes da sociedade civil” – é que o Brasil já conta com milhares de entidades desse tipo, em todas as camadas de governo. É verdade. Mas a expe-

riência acumulada nesses fóruns não é nada animadora: eles têm muito pouco de “democrático” e um conceito bem particular do que seja “sociedade civil”.

Fonte: Ricardo Azevedo.

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra - MS - Núcleo de Estudos Estratégicos

A Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) é uma associação brasileira que congrega os diplomados pela Escola Superior de Guerra (ESG). Diretamente ligada à Escola Superior de Guerra e ao Ministério da Defesa, a sua sede localiza-se na cidade do Rio de Janeiro, e coordena as diversas delegacias estaduais que, por sua vez, subordinam as representações nas principais cidades do país.

Fonte: Wikipedia.

Gramsci no Brasil

Além de divulgar trabalhos e informações sobre Gramsci e eventos relacionados à difusão de sua obra no Brasil, esta página tem por objetivo a publicação de manifestações políticas e culturais de um amplo espectro, unificadas pelo compromisso de possibilitar o avanço da crítica teórica e de defender a perspectiva democrática e socialista que caracterizou a obra e a ação política de Gramsci.

Fonte: Gramsci e o Brasil.

Constantino I - O imperador romano cristão confesso

Constantino I, também conhecido como Constantino Magno ou Constantino, o Grande foi um imperador romano que governou uma porção crescente do Império Romano até a sua morte que passou a adotar clara e principalmente lemas e símbolos cristãos como o “chi-rô”, emblema que combinava as duas primeiras letras gregas do nome de Cristo (“X” e “P” superpostos).

Fonte: Wikipedia.

Cristocentrismo

A questão de uma escola cristã entra como pano-de-fundo facilitador do desenvolvimento de uma moral com valores cristãos, os quais por sua vez, devem ter sido estabelecidos pelos pais, pois são estes os

primordiais responsáveis pelo estabelecimento de valores e condutas morais na vida de seus filhos. Estudos sobre a formação ideológica brasileira. Disponível em: <http://ow.ly/FjNMZ>

Fonte: Faculdade Mackenzie.

Igreja Católica Apostólica Romana

A Igreja Católica chamada também de Igreja Católica Apostólica Romana é uma Igreja cristã com aproximadamente dois mil anos, colocada sob a autoridade suprema do Papa, Bispo de Roma e sucessor do apóstolo Pedro. Seu objetivo é a conversão ao ensinamento e à pessoa de Jesus Cristo em vista do Reino de Deus e concede um papel condizente nesta missão à Nossa Senhora, a quem intitulou de “Mãe da Igreja”.

Fonte: Wikipedia.

Contrarrevolução de 1964

Os vencedores do movimento político-militar que derrubou João Goulart em 31 de março de 1964, sempre se referiram a si como “revolucionários”. Segundo eles, de maneira alguma poderia dizer-se que o que havia ocorrido era um golpe militar como tantos outros que ocorreram entre os vizinhos do Brasil, mas sim o começo de uma verdadeira revolução que não apenas salvou o País do comunismo internacional como igualmente fez o País, livre do populismo e da ameaça esquerdista, ingressar na verdadeira modernidade, capitalista e ocidental.

Fonte: Portal Terra Educação.

Luiz Carlos Prestes

Opositor de Getúlio Vargas, Prestes foi um militar e político comunista brasileiro.³ Foi secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro e foi companheiro de Olga Benário, morta na Alemanha, na câmara de gás, pelos nazistas.

Fonte: Wikipedia.

Intentona Comunista de 1935

Intentona Comunista, também conhecida como Revolta Vermelha de 35 e Levante Comunista, foi uma tentativa de golpe contra o governo de Getúlio Vargas realizado em novembro de 1935 pelo PCB (na época, Par-

tido Comunista do Brasil) em nome da Aliança Nacional Libertadora.

Fonte: Wikipedia.

Ernesto “Che” Guevara

O Ernesto Guevara de la Serna, conhecido como “Che” Guevara, foi um guerrilheiro, político, jornalista, escritor e médico argentino-cubano. Guevara foi um dos ideólogos e comandantes que lideraram a Revolução Cubana (1953-1959) que levou a um novo regime político em Cuba. Ele participou desde então, até 1965, da reorganização do Estado cubano.

Fonte: Wikipedia.

Carlos Marighella

Carlos Marighella foi um político, guerrilheiro, e poeta brasileiro, um dos principais organizadores da resistência contra o regime militar a partir de 1964. Chegou a ser considerado o inimigo “número um” no regime militar.

Fonte: Wikipedia.

Joaquim Câmara

Joaquim Câmara Ferreira, também conhecido como Comandante Toledo, foi um militante e dirigente comunista brasileiro, integrante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), comandante da organização de extrema-esquerda Aliança Libertadora Nacional e guerrilheiro na luta armada contra a ditadura militar brasileira instalada no país em 1964. Tornou-se mais conhecido por ser um dos comandantes do sequestro do embaixador norte-americano no Brasil, Charles Burke Elbrick, em setembro de 1969.

Fonte: Wikipedia.

PERFIL



Arolde de Oliveira é deputado federal desde 1983, casado com Yvelise de Oliveira, dois filhos, cinco netos. Nasceu em São Luiz Gonzaga, no Rio Grande do Sul. Evangélico, é membro da Primeira Igreja Batista – PIB do Recreio dos Bandeirantes, zona oeste do Rio de Janeiro.

Graduado no Curso de Formação de Oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN; Formado em Engenharia Eletrônica e Comunicações pelo Instituto Militar de Engenharia – IME; Graduado em Economia na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro; Extensão em Mecânica Quântica e Matemática Moderna e Engenharia Econômica; e o curso da Escola Superior de Guerra – ESG.

“A verdadeira medida de um homem não se vê na forma como se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas em como se mantém em tempos de controvérsia e desafio.”

Martin Luther King

Câmara dos Deputados – Praça dos Três Poderes
Anexo IV, Gabinete 917 – CEP: 70160-900 – Brasília/ DF
dep.aroldedeoliveira@camara.leg.br
Tel.: (61) 3215-5917
Fax: (61) 3215-2917



www.aroldedeoliveira.com.br
Siga-me no Twitter: @AroldeOliveira

